

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.  
Redacção, administração e  
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 8 DE JANEIRO DE 1905

Condições d'assignatura  
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.  
Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## A PESTE NO PORTO

Ha justamente um mez publicamos neste jornal um artigo em que affirmavamos o recrudesimento no Porto da peste bubonica, que desde a sua invasão em 1899 ainda não abandonou a cidade.

Afirmavamos então, (continuaremos a afirmar), que d'esta terrivel doença morreu um quintannista da Escola Medica, infeccionado pelo cadaver de uma mulher fallecida sem assistencia medica na rua da Madeira e levada para a Morgue, cujo edificio é commum com a sala de disseccões da Escola.

E depois de uma serie de considerações em que procuramos as causas da geral incredulidade portuense acerca da existencia da peste na segunda capital do reino, fizemos vêr que á imprensa portuense mais valia orientar o publico sobre o que exactamente existe de anormal na cidade, do que deixar correr muitos boatos que sempre ficam acima da verdade e lançam nos espiritos verdadeiro terror.

A publicação de noticias verdadeiras e sinceras sobre o estado sanitario da cidade teria, alem desta vantagem real (até para o commercio que tanto a receia), ainda a de se poderem praticar os isolamentos e as desinfecções com toda o rigor necessario, sem o acanhamento com que ainda se fazem para não alarmar os timoratos.

Pois o nosso artigo tão justo e tão comedido, tão

fôra da linguagem em que nos podia ter lançado uma justa indignação pela conspiração de silencio que se estava, e se está ainda hoje fazendo, em volta de um facto da mais subida gravidade, valeu-nos, em «O Primeiro de Janeiro», allusões pouco lisongeiras e um desmentido formal.

Falla-se ali, é certo, apenas num jornal de provincia, sem se dizer qual, e n'uma grave infecção que esse jornal dizia existir no Porto, sem tambem se mencionar o nome della; mas para nós não soffre duvida que era commoço que a noticia se intendia.

Com o soberano desdem que dá uma tiragem de 18:000 exemplares, «O Primeiro de Janeiro», negando o facto, adduzia como prova uma visita do consul inglez e medico da colonia ingleza ao hospital do Bomfim, onde o medico não encontrou um unico pestifero.

Não queremos já notar o que ha, para nós portuguezes, de vexatorio, em que depois da declaração official feita ao consul inglez do bom estado sanitario da cidade e da auzenzia total de casos de peste, este funcionario insista para verificar, percorrendo o hospital do Bomfim, e mostrando deste modo que só acreditava as nossas auctoridades depois de se certificar *de visu*.

Queremos apenas dizer que é voz corrente na provincia e no proprio Porto, que consul e medico foram ludibriados, escondendo-se-lhe os pestiferos que no hospital se encontravam e mostrando-se-lhe todos os outros doentes.

No mesmo proposito de occultar a verdade se filia o facto de ter a certidão de obito do quintannista já referido, levado apenas a designação vaga de *molestia infecciosa*, o que é manifestamente contra a lei, mas o que foi imposto por aquelles mesmos a quem cumpre vigiar pelo seu cumprimento.

No mesmo proposito de occultar a verdade se filia ainda a negativa que a «Direcção dos serviços de doenças infecciosas», oppoz ao pedido de um professor da Escola Medica para visitar o hospital do Bomfim acompanhado dos alumnos do seu curso; negação que é tanto mais significativa quanto é certo que esse professor exerce um cargo junto do mesmo hospital.

Tudo isso e a existencia de analyses bacteriologicas e a verdade confessada baixinho, ao ouvido, por muitos medicos e não dos menos illustres, não impediu que «O Primeiro de Janeiro» nos quizesse fazer passar por menos verdadeiros perante os seus 18:000 leitores.

Que a folha portuense se calasse, vá!

Era já um crime, mas perdoava-se, attendendo ás dependencias em que vive.

Mas que quizesse sobre isso desmentir-nos, quando fallavamos a linguagem da verdade, não o podiamos tolerar.

E não o podendo fazer saber a outros, queremos ao menos que os nossos leitores, que ao mesmo tempo o são de «O Primeiro de Janeiro», saibam que os não illudimos e que de facto hoje, como na occasião em que o affirmamos, a

peste existe no Porto e ali tem continuado a fazer bastantes victimas.

Podiamos calar-nos; mas não podemos resignar-nos a passar falsamente por inventores de boatos alarmantes...

Ora depois que foi escripto o artigo cuja aggressão por parte de «O Primeiro de Janeiro» motivou este desabafo ben justificado, tem-se produzido factos de uma gravidade excepcional que não podem passar sem referencia.

O sr. dr. Agostinho de Faria, que os jornaes do Porto disseram ter fallecido, sem narrar onde e de quê, morreu (podemos dizel-o nós) no hospital do Bomfim, de uma pneumonia pestosa.

E, para os alheios a questões de medicina, acrescentaremos que o microbio productivo da peste bubonica pôde penetrar no organismo humano por vias diferentes. Quando o faz pela arvore respiratoria produz-se uma forma pneumonica da peste que é incomparavelmente peor do que as outras, pela gravidade e pela facilidade maior do contagio.

Foi esta forma que succumbiu o dr. Agostinho de Faria.

Ao que nos dizem pessoas vindas do Porto, de todo o credito e com competencia que nos garante as informações dadas, o caso do dr. Agostinho de Faria filia-se numa serie que tem por origem um Brasileiro parente da padreira Caruncha, (precisamos para que não succeda dizer-se outra vez que inventamos), que chegando do Brazil adoeceu e

recolheu ao hospital do Terço, onde falleceu sendo o cadaver depositado na Igreja da Ordem. Não sabemos como foi feito esse deposito, e se obedeceu aos mais elementares dictames de prudencia, mas a verdade é que o sachristão adoeceu e morre em dois dias succedendo o mesmo ao filho e á mulher. A seguir morre em tres dias o sineiro e depois a mulher. O capellão atacado tambem succumbe no dia de Natal e na quinta-feira seguinte a mulher que o tratava e residia na rua do Miradouro.

Duas mulheres que haviam estado na igreja quando o cadaver esteve depositado morrerem tambem em meio de soffrimentos horrosos.

O filho de um alfaiate, da rua de Santo Antonio, chamado Gouveia, (continuamos precisando), que foi visitar o filho do sachristão morreu passados tres dias depois da visita. E a mãe deste que adoeceu no ultimo dia do anno findo, falleceu num dos dias da passada semana.

Foi o sineiro quem contagiou o sr. dr. Agostinho de Faria ao que nos dizem.

Estas informações que são verdadeiras ficam muito aquem d'aquillo que por aqui temos ouvido dizer.

Por isso hoje, como na hora em que sobre este assumpto publicamos o primeiro artigo, continuamos a afirmar que o mutismo da imprensa do Porto e Lisboa sobre o facto, longe de tranquillisar os espiritos, apenas serve para lhes augmentar o terror e a confusão.

Talvez os jornaes de grande circulação (como as crean-

## FOLHETIM

### ANTIGUIDADES

XIX

(Continuação)

27.º

No dia 7 d'outubro de 1823 chegou a esta Villa a noticia da derrota de Cañiz. Em consequencia desta noticia houverão tres dias de luminarias e no ultimo houve Te Deum na Collegiada. Nestas tres noites alludão os Frades e muito povo a dar vivas pelas ruas e huma Musica a tocar o hynno Realista.

28.º

No dia 6 de Maio de 1824 chegou a esta Villa a noticia da prisão de cento e tantas Personagens que sua Alteza Real o sr. Infante D. Miguel havia mandado fazer em Lisboa na noite do dia 30 d'Abril deste mesmo anno. Em consequencia desta noticia houverão tres dias de luminarias e vivas dados pelos Realistas.

29.º

No dia 15 de maio de 1821 ás 7 horas da tarde chegarão a esta Villa Proprios os quaes traziam folhas nas quaes vinhão Proclamações de Sua Magestade o sr. D. João sexto, em que ordenava não obedecessem a seu Filho o sr. Infante D. Miguel. Nas mesmas folhas vinha hum Decreto em que o mesmo Augusto sr mandava soltar todos aquelles que haviam sido prezos desde o dia 30 de Abril deste mesmo anno, dimittindo Sua Alteza Real o sr. Infante D. Miguel do Posto de General em chefe. A noite houve theatro, porem não se fez memoria desta noticia. A peça que se representou foi José 2.º representada pelos Estudantes de ta Villa.

30.º

Nas noites dos dias 14, 15 e 16 de Maio de 1824 houverão luminarias, porem estas não forão geracs porque os do partido do sr. Infante não as puzerão. Na ultima noite saiu o coronel Soares do Regimento N.º 15 com a maior parte dos seus officiaes a dar Vivas ao sr. D. João Sexto, e a Musica a tocar o Rymno Real sendo acompanhados do Povo que dava os mais fortes vivas a tão Augusta Pessoa.

31

No dia 20 de Novembro de 1825 chegou a esta Villa a noticia da Independencia do Brazil com Portugal, ficando desde então o sr. D. João Sexto Rei de Portugal com o titulo de Imperador do Brazil e seu filho o sr. D. Pedro governando o Brazil como Imperador. Em consequencia desta noticia poseram-se tres noites luminarias e cantou-se o Ty-Deum na Collegiada.

32.º

No dia 11 de Abril de 1826 fez-se nesta Villa o acto funebre da quebradella dos escudos pela morte do Imperador e Rei sr. D. João Sexto dando-se principio da maneira seguinte. Depois que o Vereador mais velho quebrou o escudo ou armas sobre hum tablado que estava á porta da Camara, mostrou em hum cavallo todo coberto de baeta preta o pegon em huma Bandeira enlutada. Estando assim este prestito disposto para continuar a cerimonia da quebradella dos escudos marchou adeante huma companhia do Regimento 21 atraz da qual hia a Musica do mesmo Regimento tocando marchas funebres. Logo seguia-se o corpo de justiça com capas e volta, atraz da qual hia o Vereador mais velho da maneira que atraz fallei, junto ao qual hão os Magistrados, a Camara e a Nobreza, indo na Retaguarda o Regimento N.º 21. Da Praça da Sr.ª da Oliveira veio este prestito pela Rua Nova e Terreiro de S. Francisco ao Campo do Toural onde o segundo Vereador quebrou o seu Escudo em hum tablado que para esse fim havia mandado preparar. Do Campo do Toural foi pelo Terreiro da Misericordia e Rua de Val-de-donas ao Carmo, e do Carmo ao Terreiro das Claras onde o Terceiro Vereador quebrou o seu escudo em outro igual tablado aos dois da Praça da Sr.ª da Oliveira e Campo do Toural. Ali se acabou tão funebre acto com a quebradella das Varas todas dos Empregados e com tres descargas de fogo que deo o Regimento 21.

33.º

No dia 6 de julho de 1826 ás 9 horas da tarde chegarão a esta Villa huns poucos do Proprios os quaes trouxerão hum impresso com hum Decreto do Sr. D. Pedro Imperador do Brazil pelo qual o mesmo sr

ças que tapando o rosto com as mãos julgam terem-se já occultado a quem as procura) pensem que na provincia o seu silencio tem trazido os povos ignorantes do que vae pelo Porto e tranquillamente socegados.

Como se enganam! Somentemente muito ao contrario conseguem que a exuberante fantasia meridional vá tecendo uma lenda terrivel em que os mortos são ás duzias e os doentes ás centenas. Sua alma, sua palma. O que esperamos é que nos não queiram outra vez desmentir.

EPHEMERIDES INEDITAS

JANEIRO

Dia 8

1808—Provisão regia nomeando inspector da plantação das amoreiras e outras arvores e matos em todo o districto desta villa e seu termo, a Domingos José de Macedo.

Dia 9

1878—No salão da associação commercial, sob a presidencia do visconde de Lindoso, reúne a assemblea geral dos accionistas da Companhia do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães para tratar de assumptos relativos á mesma companhia. Foi nomeada uma commissão de 6 membros para pedir á direcção de Londres que a sede da companhia fosse mudada para o Porto, porque só assim podia progredir a companhia.

Dia 10

1659—O cabido delibera pedir ao Papa lhe conceda a primeira conesia inteira que vagar, não sendo das pertencentes ás dignidades, nem a magistral, annexando-a á Fabrica da Collegiada, attendendo a que o rendimento da mesma Fabrica era muito diminuto para custear as suas grandes despesas, e encarrega de obter esta graça ao conego magistral dr. Bento da Costa.

Dia 11

1588—Querendo o cabido empregar na compra d'uma propriedade os trinta mil réis que a villa lhe deu pela agua da serra, para o realizar com brevidade manda pôr escriptos nas portas das egrejas e da villa convidando quem a quizesse vender, e delibera mandar o dinheiro para os quindenis que tinha de pagar, afim de o ter mais seguro enquanto não effectuava a compra que pagaria com igual quantia da sua meza. Não tratou dos outros trinta mil réis que a villa mais dera porque haviam sido repartidos aos seus caseiros de Urgez e do Villar conforme ao damno que cada um soffreu com l'h'e tirar a dita agua.

Dia 12

1686—Alvará nomeando para provedor, por 3 annos, ao bacharel Luiz Fiuza Correia, ex-ouvidor na comarca da villa dos Arcos.

34.

No dia 17 de junho de 1826 de tarde deo-se principio ás Exequias de Imperador e Rei o snr. D. João Sexto na Insigne e Real Collegiada desta Villa, havendo Matinas de Musica a que assistiram as corporações Religiosas, a Nobreza e corpo Militar.

No dia 18 de manhã houverão Laudes e Missa, e no fim sermão que pregou o Abade de S.º Adrião (Evaristo) cuja oração foi de agrado de todos. No fim da Oração cantarão-se os cinco responsorios que manda o cerimonial.

O Cabido assistiu a este tão funebre acto com os seus Mantos assim como o Senado da Camara que teve tambem parte nesta funcção. Neste dia houverão missas geraes de 480 e deo-se cera ao cabido, á Camara ao clero ás Corporações religiosas e aos Militares. Forão sem duvida estas exequias as melhores que se fizeram na Provincia (segundo o que dizião os que tinham visto as mais) não só na Musica e Oração mas tambem na armação da qual foi director Antonio Pinto.

Dia 13

1854—Carta regia, d'el-rei D. Pedro V. sobre a nomeação para o D. Priorado de Guimarães que já havia sido feita por D. Maria II em 26 d'outubro de 1853, a favor de D. José Francisco de Paula d'Almeida.

Dia 14

1870—A camara approva, em sessão, o local da Athougua para construir o cemiterio municipal.

J. L. de F.

UNS OLHOS

Olhos tamanhos limpidos e vagos Como esses teus... inda não vi segundos! Tão mansos são como a mansão dos lagos. Mas são do que elles, muito mais profundos...

São para mim a estrella-dos-reis-Magos, Guiando estes meus olhos vagabundos... A um Mundo-Novo, p'ra viver d'affagos... A um Mundo mui diferente d'estes Mundos!

Em toda a parte eu busco esses teus olhos, Como quem busca a luz na escuridão, Indo a ferir-se em cardos e abrolhos!

Desejo-os, como a Patria os degredados! E como elles, eu trago os meus no chão, Sempre cuidados, tristes, e molhados!...

Agosto.

Jeronymo d'Almeida.

Parabens

Fazem annos desde 6 a 14 de janeiro

As ex.ªs snr.ªs:

- Dia 10—D. Maria de Belem d'Azevedo Machado; 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira; 12—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas; 13—D. Maria da Conceição Teixeira d'Aguiar; 14—D. Maria d'Oliveira Pereira; 15—D. Maria Adelaide da Motta; 16—D. Amelia Lucia Martins da Rocha; 17—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho.

E os snrs.:

- Dia 10—Octavio de Souza Dias; 14—João do Amaral.

CORREIO DAS SALAS

Vindo de Fafe esteve ha dias em Guimarães o sr. dr. Amadeu Gonçalves Guimarães. Embarcou na segunda-feira para Lourenço Marques.

De passagem para Villa Flôr esteve entre nós o snr. dr. Abel Vieira de Campos, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Vimos n'esta cidade o snr dr. João Leite de Castro, medico na visinha villa de Fafe.

Em direcção a Vianna no Castello esteve entre nós acompanhado de sua esposa o snr. José Maria da Silveira.

Esteve em Fafe o snr. dr. Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, chefe do partido regenerador em Cabeceiras de Basto.

Regressaram a Coimbra os snrs. drs. Francisco José da Silva Basto e Alvaro José da Silva Basto, lentes cathedaticos da Universidade.

Esteve em Braga com sua ex.ª esposa o nosso conterraneo snr. dr. Cesar Augusto Fernandes, medico municipal em Terras de Bouro.

De Vizella regressou hoje a Braga o sr. dr. Braulio Caldas, professor do lyceu central d'aquella cidade.

Do Porto segressou a Guimarães o rev. padre Amandio Ferreira Mendes de Carvalho.

Estão restabelecidos dos seus incommodos de saude os snrs. Januario de Souza Loureiro e padre José Sampaio, capellão do Recolhimento das Capuchas.

Tem estado doente com um ataque de gripe a ex.ª snr.ª D. Maria Amelia Sampaio de Bourbon Peixoto (Lindoso).

Do Porto onde foi passar as festas do Natal, regressou a S. Martinho de Sunde, o snr. José Antonio Crespo Guimarães, distincto professor primario d'aquella freguezia.

Esteve em Braga o snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, delegado procurador do regio na comarca de Espozende.

Tem guardado o leito por motivo de doença o nosso presado amigo snr. major José Servulo Badoni do Couto. Estimamos as suas melhoras.

Na passada quinta-feira vimos em Guimarães o snr. dr. Adriano Maria Cerqueira Machado, juiz de direito da comarca d'Amarés.

Com demora d'alguns dias está entre nós o nosso conterraneo snr. Fernando Gonçalves Ribeiro intelligente empregado do commercio na capital do reino.

Retirou-se na terça-feira passada de Barcellos o nosso distincto conterraneo snr. dr. Eduardo Martins da Costa, integerrimo desembargador da Relação dos Açores.

Está doente o nosso estimado amigo snr. Simão Eduardo Alves Neves, muito digno secretario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Fazemos votos para que depressa se restabeleça.

Regressa hoje da sua casa em Boamen-se o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto agente do Ministerio Publico d'esta comarca.

35.

No dia 27 de junho de 1826 mandou a Camara desta Villa hum bando pelo qual mostrava que o dia 31 deste mez era o dia marcado para o Juramento da Carta Constitucional dada pelo snr. D. Pedro Quarto. O bando era da maneira seguinte: Adiante de tudo hia uma escolta de quatro soldados e hum sargento depois seguirão se os tambores e bombo e atraz destes hia o Pregoeiro. Mais atraz hião os Juizes Almoxarés e quasi junto a estes hião os Mistères cada hum com a sua Bandeira na mão, vestidos de grande gala. Atraz de tudo hia hum guarda de honra de 30 soldados do regimento 21 comandados por hum Alferes do mesmo. Ao passar ao Bando pelo Tournal derão-se foguetes e vivas.

36.

No dia 31 de julho de 1826 no romper do dia, derão-se no Campo do Tournal 21 tiros de Morteiro no fim dos quaes principiou a tocar a Musica do 21 o Hymno de D. Pedro, e dali saiu por quasi todas as Ruas da Villa tocando o mesmo Hymno acompanhada por muito povo dando vivas ao snr. D. Pedro, a Carta e a snr.ª Infante Regente a snr.ª D. Isabel Maria.

A's 10 horas da manhã jurou o Cabido a Carta na Casa Capitular, deferindo-lhe o seo juramento o Chantre Presidente do mesmo Cabido. A's trez da tarde jurarão na Casa da Camara a mesma Carta Constitucional todas as autoridades tanto civis como Militares assim como todos os empregados Publicos. Acabado o juramento foi a Camara e todos os Magistrados, e Empregados para a Igreja da Collegiada para assistir ao Te Deum que se cantou. Acabado o Te Deum já estava postado

Missa em acção de graças

Por proposta do snr. Antonio Lopes Martins, a meza da Irmandade de S. Torquato resolveu na sua ultima sessão que na acta fôsse exarado um voto de congratulação pelo restabelecimento do juiz da Irmandade, snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, e que se mandasse resar uma missa em acção de graças pelas suas melhoras.

Jantar de amigos

Em homenagem ao snr. dr. Antonio do Amaral e a proposito da sua magnifica estreia como advogado de defeza, no julgamento do Zézinho de Segade, um grupo de amigos ou antes, a troupe Rodrigo Dias, offereceu, na passada segunda-feira, no Grande Hotel do Tournal, um jantar ao novel caudico.

Alem do festejado assistiram ao jantar, que decorreu sempre no meio da mais franca alegria, os seguintes cavalheiros:

Abel Cardoso, dr. Antonio Vieira d'Andrade, tenente Duarte do Amaral, Fernando do Amaral, Padre Gaspar Roriz, Jeronymo Sampaio, João do Amaral, João Vieira d'Andrade, José Luiz de Pina, José de Freitas Costa Soares, José Caldas, José Passos e Rodrigo José Leite Dias.

Dr. Dias da Silva

O «Diario do Governo» de segunda-feira passada insere o despacho que conferiu a mercê de commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa ao nosso illustre conterraneo snr. dr. Manoel Dias da Silva, distincto lente cathedatico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Os nossos parabens.

Legado

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade, distribue depois d'amanhã dois vestuarios completos, a dois pobres de qualquer sexo da freguezia de S. Thomé d'Abbação d'este concelho, á escolha do respectivo Parocho com a obrigação de assistirem a uma missa que a mesma Veneravel Ordem mandará celebrar na igreja de S. Pedro em virtude do legado instituido pelo Abade Antonio José Rodrigues Candido, no testamento com que falleceu.

Antonio Pereira da Silva

Com demora até abril ou maio proximo ausentou-se hontem d'esta cidade com destino a S. Paulo, o nosso presadissimo amigo snr. Antonio Pereira da Silva, socio proprietario da acreditada casa commercial «Trocadero» d'aquella cidade.

Fazemos votos para que a sua viagem seja coroada de mil felicidades.

Irmandade de S. Torquato

No domingo passado, pelas 3 horas da tarde, a meza da Irmandade de S. Torquato procedeu á abertura dos seis cofres e caixas d'esmolmas recebidas desde julho até ao fim do anno, sendo encontrada a quantia de 1:146\$650 réis, nas seguintes especies:

Table with 2 columns: Species and Amount. Rows include Papel (235\$000), Prata (671\$750), Cobre (52\$000), 4l. em ouro (184\$500), Objectos d'ouro (5\$400).

Somma réis 1:148\$650

N'esta quantia não está incluído o agio das libras.

Em igual epocha do anno anterior foi encontrada a quantia de 1:161\$150 réis, havendo portanto este anno apenas uma differença para menos de 12\$500 réis.

Nova Meza

Realisou-se a eleição da meza do Menino Deos da V. O. T. de S. Domingos, para o anno de 1905, que ficou assim constituída:

Juiz—João Fernandes de Mello; 1.º secretario—José Fernandes da Costa; 2.º secretario—José da Costa Carneiro; Thesouroeiro—Laurentino da Silva Eugenio; Procurador—padre Sebastião de Araujo Gomes; Mordómos—Domingos José de Souza Junior, Augusto Pinto Areias, Manuel A. Pereira Duarte, Domingos Martins Fernandes Junior; Juiza—D. Maria Joaquina Leite.

DEPOSITO

-DE-

FAVA PARA CAVALLLOS

-DE-

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17. Rua de S. Dêmaso, 21—GUIMARÃES (ANTIGA CASA SEQUEIRA)

37.

o Regimento 21 na Praça da snr.ª da Oliveira, o qual deo tres descargas de fogo, dando vivas ao snr. D. Pedro, a Carta, e a Familia Real. Da Praça da snr.ª da Oliveira foi o mesmo regimento ao Campo da Fejra onde repetiu as mesmas vivas, e dali veio ao Tournal onde tambem repetio os mesmos, recolhendo-se depois ao seo Quartel. A' noite houve illuminação geral e vivas pelas Ruas tocando a Musica do 21 o Hymno de D. Pedro.

No 1.º de Agosto de 1826 ás 6 horas da tarde saiu hum lúcido Bando da maneira seguinte: Primeiramente hião duas Azemolas carregadas de foguetes e cobertas com cobertores de damasco. Atraz das Azemolas hião duas figuras muito asseadas bem montadas, tocando cada hum d'ellas o seu clarim. No meio destas figuras hia outra que significava Guimarães. Mais atraz hia outra figura que recitava o Pregão em verso convidando nelle todos os Portuguezes a festejarem no dia seguinte huma brilhante funcção que haviam preparado os Constitucionaes. Acompanhou este pregão muitissima gente dando vivas ao snr. D. Pedro e Constituição e á Familia Real. Os foguetes e as vivas dadas em todas as Ruas d'Villa forão immensos. Nesta noite tambem houve illuminação geral.

(Continua)

**Posse da nova Camara**

Na forma da lei tomou posse na passada segunda-feira, 2 do corrente, a vereação eleita para o triennio de 1905-1907.

Pelo meio-dia estando reunida, na sala das sessões a maioria dos vereadores da camara cessante e da actual, assumiu a presidencia o presidente da camara transacta, sr. dr. Meira, mandando proceder á chamada dos vereadores, novamente eleitos, dirigindo-lhes em seguida uma allocução, cujos principaes termos foram os seguintes:

Disse S. Ex.<sup>a</sup> que, uma vez mais e a ultima, vinha áquelle lugar, em obediencia ás determinações da lei, para deferir o respectivo juramento á nova vereação, visto que essa formalidade era indispensavel para a sua constituição legal.

Aproveitava esta occasião de manifestar aos novos vereadores, entre os quaes contava amigos politicos e maior numero ainda d'amigos pessoas, a viva e sincera satisfação, com que se desempenhava d'este encargo, entregando-lhes as prerogativas que até aqui lhes couberam e á camara a que teve a honra de presidir, e investindo-os na posse effectiva e completa da administração municipal, missão sem duvida alguma muito honrosa, mas tambem complexa, trabalhosa e difficil.

Essa satisfação procedia não só de ver que para si ia terminar um longo periodo de cuidados, de trabalhos e de responsabilidades, que estavam sendo superiores ás suas forças; mas tambem porque ia entregar o governo do municipio em mãos de quem o exercerá com toda a competencia.

Desde muito considerava e respeitava as pessoas, que mais directamente iam interferir na gerencia municipal, e estava persuadido de que as suas qualidades superiores de intelligencia e actividade eram segura garantia d'uma exemplar e patriótica satisfação.

A' Camara cessante e elle presidente tinham-se esforçado porque toda a sua acção e intervenção nos assumptos municipaes acabasse de facto n'este dia, como por disposição da lei devia acabar.

Julga tel-o conseguido. Concluida esta allocução foram chamados successivamente os novos vereadores a quem foi deferido o juramento do estylo.

Depois d'esta cerimonia retirou-se da sala o sr. dr. Meira, sendo acompanhado até á porta dos Paços do Concelho por todos os vereadores e empregados municipaes.

A nova Camara, reunida em seguida sob a presidencia do vereador mais velho, sr. Abbade de Tagilde, constituiu-se, nomeando presidente o sr. Abbade de Tagilde, vice-presidente o sr. dr. Marques, e distribuindo os diversos pelouros pelos srs. vereadores.

As sessões continuam a ser ás quartas-feiras, ao meio-dia.

**Novo administrador**

Consta-nos que pela sabida do actual administrador do concelho, sr. dr. Gaspar d'Abreu, será nomeado para exercer o mesmo cargo o nosso presado conterraneo sr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, distincto notario n'esta comarca.

A confirmar-se esta noticia só temos a felicitar os vimaranenses porque apesar de adversarios politicos de sua ex.<sup>a</sup>, é forçoso confessar que a sua nomeação será geralmente bem recebida pois possui qualidades de character, de intelligencia e de trabalho que o tornam capaz de fazer uma boa administração.

**Conde de Sobral**

Em casa de seu genro o sr. D. Vasco da Camara, falleceu na passada quarta-feira, na Quinta de da Alagôa, em Carcavellos, após dolorosos soffrimentos, o illustre e nobre Conde de Sobral, Hermano Braancamp Sobral de Mello Breyner, filho do antigo par do reino sr. Luiz de Mello Breyner, 2.<sup>o</sup> Conde de Sobral, e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Braancamp de Mello Castello Branco Narbonne e Lara, 2.<sup>a</sup> condessa e viscondessa, com o titulo de grandeza, e 3.<sup>a</sup> baroneza de Sobral.

O illustre extincto, que contava pouco mais de 64 annos, pois nasceu em 26 de junho de 1840, era um cavalheiro dotado de nobilissimas qualidades, sobejamente conhecidas, pelo que o seu passamento foi sentido com a magua que sempre causa a desappareição dos homens que, no seu meio, se destacam pela sua estatura moral.

Par do reino, por hereditariedade, e antigo veador do Paço, o sr. Conde de Sobral estava aparentado com algumas das mais nobres familias portuguezas.

A' familia enlutada, e especialmente aos genros do saudoso morto os nossos queridos amigos e conterraneos srs. drs. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e José Cardoso Martins de Menezes (Margaride), enviamos sentidissimos pesames.

**«Commercial Union»**

D'esta acreditada Companhia Inglesa de Seguros contra fogo, de Vidas e risco maritimo, por intermedio do seu agente n'esta cidade o acreditado negociante d'esta praça sr. Antonio Ferreira Ramos, recebemos um elegante almanack para 1905, cuja offerta muito agradecemos.

**Governador civil**

Na segunda feira passada esteve em Guimarães, retirando ao meio dia para Braga, o sr. Visconde do Paço de Nespereira (João), digno governador civil do districto.

**A' ex.<sup>ma</sup> Camara**

Está em via de conclusão o trabalho de canalisação das aguas publicas com que a Camara Municipal de Guimarães, cujas funcções findaram em 31 de dezembro, quiz dotar esta cidade antes de terminar a sua gerencia.

Pedem-nos alguns moradores do Largo da Estação de Villa-Fiôr, para solicitarmos do actual municipio a prolongação do encanamento das aguas até áquelle local, e a collocação d'um marco fontenario nas proximidades da estação do caminho de ferro.

De bom grado accedemos á solicitação que nos é feita, não só pela muita consideração que nos merece um dos cavalheiros que chama a nossa attenção para este assumpto, mas sobretudo porque o pedido é de inteira justiça.

Em primeiro lugar deve notar-se que os marcos fontenarios que actualmente abastecem a cidade ficam todos muito distantes de Villa-Flôr, não havendo nenhuma fonte publica nas immediações d'aquelle local, onde existem diversos predios d'habitação já edificados e outros em construção.

Accresce que a pretensão dos moradores do Largo de Villa-Flôr representa um melhoramento publico de muita utilidade para os passageiros que transitam no Caminho de Ferro de Guimarães.

**Casamento**

Realizou-se na segunda-feira passada, ás 6 horas da manhã, o casamento do sr. Francisco Ferreira Ramos, filho do nosso estimado amigo sr. Antonio Ferreira Ramos, importante negociante d'esta praça, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Faria, filha do fallecido negociante sr. Manuel Ribeiro Germano Guimarães.

Lançou a benção nupcial o rev. padre Manuel Ferreira Ramos, irmão do nubente. Os nossos parabens.

**Visconde da Torre**

O *Jornal de Braga*, para commemorar o anniversario natalicio do sr. Visconde da Torre, insere no seu ultimo numero uma esplendida photogravura do nobre chefe do partido regenerador no districto de Braga, como preito de admiração e de respeito pelas nobilissimas qualidades do distincto funcionario publico.

**Fallecimentos**

Falleceu ante-hontem em Vizzella o abastado capitalista sr. Joaquim Pinto de Souza e Castro, pae extremoso dos nossos presados amigos srs. José Pinto de Souza e Castro, Luiz Pinto de Souza e Castro, Claudino Pinto de Souza e Castro, Julio Pinto de Souza e Castro e Ignacio Pinto de Souza e Castro.

O seu fallecimento foi muito sentido pois o morto era um excelente coração e uma alma dotada de magnificas qualidades de character.

O seu funeral realisa-se hoje ás 10 horas da manhã na igreja parochial de João das Caldas.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada e muito especialmente ao nosso querido amigo sr. José Pinto de Souza e Castro.

No Porto, para onde se tinha retirado ultimamente falleceu ha dias, victimado pela peste bubonica que grassa novamente na capital do norte do paiz, o nosso conterraneo sr. Francisco Philippe de Souza Teixeira da Silva Alcoforado (Villa Pouca), da illustre e nobre casa da Silva, em Barcellos.

Os responsos de sepultura por alma do finado celebraram-se na passada segunda-feira na igreja do Bomfim.

Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> Sebastião de Vasconcellos acolitado por nove ecclesiasticos com a assistencia dos Meninos Desamparados e do Collegio da Praça das Flores.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Gaspar Philippe de Souza Teixeira da Silva Alcoforado.

O cadaver encerrado em caixão do chumbo foi enviado para Barcellos onde ficou depositado no cemiterio municipal em jazigo de familia.

Os nossos pezames á familia dorida.

**Abel Cardoso**

Um numeroso grupo d'amigos e admiradores do sr. Abel de Vasconcellos Cardoso querendo festejar a sua nomeação definitiva para professor da Escola Industrial d'esta cidade, offereceu-lhe, na passada quarta-feira, um lauto jantar no palacete de Villa Flor.

A sala estava deliciosa e artisticamente ornamentada com flores e arbustos, vendo-se nas paredes e em cavalletes algumas das mais suggestivas telas do nosso dilecto amigo distincto artista.

Como não podessem comparecer aquella festa altamente sympathica mandaram telegrammas e cartas os srs: dr. Joaquim José de Meira, conego José Maria Gomes, Antonio Leal, Antonio L. de Castro e os pintores: Pina, Alves, esculptor Vaz e o distincto poeta sr. Marianno Gracias.

E nós ao mesmo tempo que nos congratulamos pela nomeação do nosso querido amigo, enviamos-lhe um abraço de sinceros parabens.

Ao jantar, que decorreu sempre no meio da mais franca alegria, assistiram os seguintes srs:

Eduardo de Almeida, dr. Amaral, tenente Amaral, Alberto Rodrigues, Padre Roriz, José Caldas, Padre Manuel Gomes, Simão Costa Guimarães, José Pinheiro, João Gualdino Pereira, José Gonçalves, José Pina, Tenente Villas, Francisco Martins, Americo Angelo, Jeronymo Sampaio, Joaquim Pereira Mendes, dr. Eduardo d'Almeida Junior, Barbosa de Oliveira, Jeronymo d'Almeida, José de Freitas Costa Soares, Alfredo Guimarães, dr. Luiz Aldão, Francisco Aldão, dr. Carvalho Junior, dr. Pedro Guimarães e Padre Sebastião Gomes.

Ao champagne fizeram brindes os srs: dr. Amaral, tenente Villas, padre Roriz, Simão Costa, José Pinheiro, Eduardo d'Almeida dr. Carvalho Junior, dr. Eduardo d'Almeida Junior, Barbosa de Oliveira e dr. Pedro Guimarães aos quaes agradeceu o nosso estimado conterraneo sr. Abel Cardoso dizendo que seria eterna a sua gratidão para todos aquelles que tantas provas de sympathia lhes dispensavam

**Casamento**

Na igreja de S. Sebastião realizou-se no dia 7 de Novembro passado o casamento do sr. Antonio José da Silva Freitas com a sr.<sup>a</sup> Josepha Machado, sendo padrinho o sr. João Teixeira Alves e madrinha a sr.<sup>a</sup> Joaquina Maria da Silva.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, viuva, mãe, irmã, sogro, cunhados e thios do fallecido Avelino de Macedo e Mello, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com as suas condolencias e provas d'estima por occasião do fallecimento do saudoso morto; mas como possa ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio renovar os seus agradecimentos, bem como manifestar o seu reconhecimento ás pessoas que se dignaram assistir, na quinta-feira da ultima semana, aos responsos de sepultura que se realizaram na igreja parochial de Santo Thyrso de Prazins, por alma do extincto.

Guimarães 7 de Janeiro de 1905.

- D. Adelaide Marques de Macedo
- D. Luiza da Conceição e Mello
- D. Maria das Dores de Macedo e Mello
- Fortunato José Marques
- Antonio Ribeiro d'Abreu
- Americo Marques da Silva Guimarães
- D. Emilia Marques da Costa
- Antonio Vaz da Costa
- Dr. Antonio Joaquim Alves de Mello
- D. Emilia de Mello
- D. Maria de Mello.

**ANNUNCIO**

**Editos de 30 dias**  
(2.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Francisco de Freitas e Domingos de Freitas, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, interessados no inventario officioso a que se procedê por obito de seu irmão José de Freitas que foi do logar da Quinta, freguesia de S. João das Caldas, desta dita comarca, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, e para o indicado fim são tambem citados quaesquer credores desconhecidos

Guimarães 23 de dezembro de 1904.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

*Silva Leal*

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

*Manuel Dias d'Oliveira.*

**CAMARA MUNICIPAL**

**Serviço de vaccinação**

Este serviço continua sem interrupção todos os domingos e quintas-feiras, pelas 11 horas da manhã, em casa do facultativo municipal, sr. dr. Mattos Chaves, no largo de Martins Sarmiento.

**Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães**

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

2.<sup>a</sup> Publicação

O sorteio a que se procedeu das obrigações a amortisar n'este semestre recahiu nos seguintes numeros: — 311 a 315—486 a 490—1361 a 1365—1736 a 1740—1801 a 1805.

O pagamento das obrigações sorteadas e juros das emittidas effectua-se todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em Guimarães no escriptorio da Companhia, em Braga no Banco do Minho, e no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco. Guimarães, 16 de Dezembro de 1904.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Os Directores

- Eduardo M. d'Almeida.*
- Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.*
- João Lopes Cardoso.*

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE **NEVES & C.** Rua de Gil Vicente  
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pina, fica a 53 reis o kilo.

ALBANO PIRES DE SOUSA

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços baratissimos.

(Antiga Silva Caldas)

GUIMARÃES

Rua da Rainha, 120 e 122

LA UNION Y EL FENIX HESPANOL

FUNDADA EM 1864

Direcção do Porto  
RUA DAS FLORES, 70-1.  
Fernand Laborde

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital Social	Rs. 2:400:000\$000
Fundo de Reserva	" 1:600:000\$000
Carteira de Premios	" 7:300:000\$000
Total de Garantias	" 11:300:000\$000
Sinistros pagos durante o seu exercicio	" 12:900:000\$000

Agente em Guimarães  
JOSÉ PINTO TELXEIRA D'ABREU  
PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES  
SEGUROS SOBRE PREDIOS, FABRICAS, FAZENDAS, MOBILIAS, ROUPAS, JOIAS E AGUAS-ARDENTS ETC. ETC.

COFRES A PROVA DE FOGO  
GARANTIDOS

Fabricam-se e vendem-se por preços muito em conta na

FABRICA UNIÃO

de Cutelarias de Guimarães

Á AVENIDA DA INDUSTRIA.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chifre.  
Canalisações e accessorios.  
Ferramentas para diferentes misteres.  
Todas as materias primas para a industria metallurgica etc.  
PREÇOS SEM COMPETENCIA.



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD - INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE  
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; além d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhã, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

ELECTRO TECHNICO

GUIMARÃES

DEVIDAMENTE AUTORIZADO  
PELA COMPANHIA DE  
LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

INSTALIAÇÕES

CORRENTE DA COMPANHIA

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbines, etc. etc.

Orgamentos e projectos gratuitos.

FABRICA UNIÃO

DE CUTELARIAS DE GUIMARÃES

CUNHA, MARINHO & C.<sup>a</sup>

Avenida da Industria—GUIMARÃES



Cutelarias grossas e finas em todos os generos. Niellagem e polissagem de todos os metaes. torneagem mechanicu em ferro, metaes e madeira. Serviços de serralheria mechanicu e civil. Pentes de chifre. Serragens de madeiras e vendas das mesmas de riga e flandres. Tudo por preços sem competencia.